

Grupos focais virtuais em pesquisa qualitativa: um relato de experiência sobre as potencialidades e limitações

Virtual focus groups in qualitative research: an experience report on their potential and limitations.

¹ Carolina Cassiano  

² Silvia Helena Henriques 

³ José Carlos Marques de Carvalho 

⁴ Laura Andrian Leal 

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de utilização de grupos focais virtuais como técnica de coleta de dados em uma pesquisa de nível doutorado, bem como caracterizar suas potencialidades e limitações. Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de pesquisadores responsáveis pela condução de grupos focais virtuais síncronos, realizados no período de outubro a dezembro de 2023. A condução dos grupos foi orientada por um guia norteador fundamentado na literatura científica e na expertise dos pesquisadores, aliado à observação sistemática e ao registro em diário de campo. Os encontros foram audiogravados e a experiência foi descrita com base em uma investigação realizada com estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, vinculados a uma instituição pública brasileira de ensino superior, cuja pós-graduação insere-se no campo da saúde, e que exerciam atividades profissionais concomitantes ao curso. Participaram do estudo 67 pessoas, distribuídas em 12 grupos focais, organizados em três etapas: sensibilização, seleção e montagem dos grupos; organização e preparação do ambiente virtual; e condução dos encontros e análise das informações produzidas. Os grupos foram realizados por meio da plataforma Google Meet. Observou-se que a criação de um ambiente virtual confortável e acolhedor é imprescindível para a participação dos envolvidos, assim como a necessidade de conexão de internet estável, a fim de minimizar instabilidades técnicas. Destaca-se, ainda, que os grupos focais remotos possibilitam a participação de indivíduos de diferentes localidades, ampliando o compartilhamento de experiências e reflexões sobre a temática abordada. Entre as limitações identificadas, destacam-se instabilidades de conexão, dificuldades no manejo das tecnologias digitais, comprometimento da observação visual, relevantes para o diário de campo quando as câmeras permanecem desativadas, além de desafios relacionados à segurança dos dados. Conclui-se que a condução de grupos focais virtuais se mostrou prática e efetiva, sendo, portanto, uma estratégia metodológica com elevado potencial para pesquisas qualitativas nas áreas da saúde e das humanidades.

Palavras-chave: grupos focais. métodos. pesquisa qualitativa.

1 Doutora em Ciências pelo Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)

2 Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Mestra em Enfermagem e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades de Doutorado em Enfermagem da EERP-USP.

3 Doutor em Ciências de Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Mestre em Psiquiatria e Saúde Mental em pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

4 Pós-Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) Doutora e Mestra em Ciências pela EERP-USP. Graduada em Enfermagem (Bacharelado) pela EERP-USP

ABSTRACT

This study aimed to describe the experience of using virtual focus groups as a data collection technique in a doctoral-level research study, as well as to characterize their potentialities and limitations. This is an experience report developed from the experiences of researchers responsible for conducting synchronous virtual focus groups between October and December 2023. The focus groups were guided by a structured guide based on scientific literature and the researchers' expertise, combined with systematic observation and field diary records. The meetings were audio-recorded, and the experience was described based on an investigation conducted with stricto sensu postgraduate students affiliated with a Brazilian public higher education institution, whose graduate programs are within the field of health, and who simultaneously carried out professional activities. A total of 67 participants took part in the study, distributed across 12 focus groups organized into three stages: sensitization, selection, and group formation; organization and preparation of the virtual environment; and conduction of the meetings and analysis of the data produced. The groups were held using the Google Meet platform. The findings indicate that creating a comfortable and welcoming virtual environment is essential to encourage participant engagement, as well as ensuring a stable internet connection to minimize technical disruptions. Additionally, remote focus groups enable participation from individuals in different geographic locations, facilitating the sharing of experiences and reflections on the topic discussed. Identified limitations include unstable internet connections, difficulties in managing digital technologies, reduced visual observation and field diary recording when cameras are turned off, and data security concerns. It is concluded that virtual focus groups are a practical and effective methodological strategy with high potential for data generation in qualitative research in health and humanities.

Keywords: *focus groups. methods. qualitative research.*

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa se destaca pela riqueza dos dados, buscando interpretações detalhadas e contextualizadas. Uma das técnicas de coleta de dados qualitativos é o uso de Grupos Focais (GFs) (Pocock; Smith; Wiles, 2021). O Grupo Focal (GF) se trata de uma metodologia em que são selecionados e agrupados um grupo de pessoas pelos pesquisadores, para discutir sobre um tema em específico articulado à investigação, conforme as vivências particulares desses participantes (Gatti, 2012).

Este método é utilizado para obter uma compreensão aprofundada sobre determinado problema de pesquisa, oportunizando a exploração de questões por meio das opiniões dos participantes. Assim, é possível que debatam, gerando uma variedade de dados resultantes da interação, os quais revelam tanto pontos de concordância, como de discordância. Os dados obtidos por meio dos grupos se revelam pertinentes para responder às questões de pesquisa (Abreu; Baldanza; Gondim, 2009).

Em decorrência da pandemia da Covid-19, os GFs virtuais foram muito utilizados, sendo uma abordagem qualitativa alternativa para estudos que necessitavam das pessoas como participantes, devido às restrições de distanciamento social impostas pela pandemia (Oliveira et al., 2022).

Assim, mesmo após a pandemia, os GFs virtuais têm sido cada vez mais utilizados, devido à possibilidade de se ter um espaço de diálogo compartilhado flexível. Este método de coleta de dados é similar ao GF presencial, porém é realizado em um ambiente virtual. Com isso, não há a necessidade da presença física dos participantes para facilitar a interação e, conseqüentemente, a comunicação entre eles (Abreu; Baldanza; Gondim, 2009). O contexto virtual é uma das principais vantagens do GF online, pois permite ampliar a geografia da pesquisa e do seu grupo de participantes (Esper et al., 2022).

Em relação à técnica de GF utilizada, ancorou-se no referencial metodológico de Gatti (2012), e percorreu as seguintes etapas: 1º etapa: sensibilização, seleção e montagem dos grupos; 2ª etapa: organização e preparação do ambiente; 3ª etapa: a condução dos GFs e análise das informações obtidas. Esta técnica correspondeu a

um meio de obtenção de dados qualitativos de uma pesquisa de doutorado com o objetivo de investigar riscos psicossociais a partir das vivências profissionais e acadêmicas de estudantes de pós-graduação trabalhadores.

No que tange ao número de participantes em cada GF, diversos estudiosos estão de acordo que essa quantidade deve ser selecionada considerando os propósitos específicos da pesquisa (Mazza; Melo; Chiesa, 2009; Gatti, 2012). Tem-se um quantitativo estabelecido de seis a 15 participantes, ou grupos menores, de cinco a sete pessoas. A escolha por grupos mais extensos ocorre quando o objetivo é gerar uma variedade maior de ideias; porém, quando se busca aprofundar a discussão em uma temática específica, é mais apropriado optar por grupos mais reduzidos (Debus, 1997; Dall’agnol; Trench, 1999).

Quanto às técnicas de seleção na operacionalização da coleta de dados, utilizou-se a forma não probabilística intencional (julgamento) (Fontanella; Ricas; Turato, 2008). E também foi utilizada a técnica Snowball ou bola de neve, por meio do público-alvo (pós-graduandos trabalhadores) e docentes (orientadores e/ou supervisores nos programas de pós-graduação selecionados), para indicação de alunos. De acordo com Silva et al. (2022), a estratégia bola de neve é viável e capaz de alcançar grupos de difícil acesso, em diferentes ambientes de trabalho ou grandes países.

Nos grupos, é importante a existência de características em comum entre os participantes (Gatti, 2012), que no caso deste estudo, tratou-se de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado ou doutorado, realizando o curso concomitante à atividade(s) profissional(is).

Desse modo, este estudo tem como seguintes questões norteadoras: “Como ocorre a realização de grupos focais virtuais em um estudo com abordagem qualitativa? Quais as potencialidades e limitações desta técnica?”.

Descrever a experiência com GFs virtuais é importante diante das novas tecnologias de informação e comunicação, que se tornam cada vez mais predominantes no cotidiano, inclusive em pesquisas científicas. À medida que a tecnologia avança, a capacidade de adaptar e melhorar ferramentas virtuais é uma necessidade, especialmente com o intuito de realizar pesquisas de elevada qualidade. Ademais, também busca-se maior facilidade para a adesão de participantes, considerando as dificuldades inseridas no processo de coleta de dados. Portanto, este estudo pode auxiliar pesquisadores que pretendem optar pela técnica de GF virtual síncrona.

Nessa direção, torna-se necessário verificar se esta forma de aquisição de dados é prática, efetiva e metodologicamente adequada e segura, bem como suas potencialidades e limitações. Além disso, compartilhar essas experiências contribui para o aprimoramento das técnicas metodológicas qualitativas, o que corrobora para que pesquisadores possam ajustar suas abordagens para ampliar a eficácia e a segurança dos dados coletados. Frente ao exposto, este estudo objetivou descrever a experiência de grupos focais virtuais, como técnica de coleta de dados de um estudo, nível doutorado, e caracterizar suas potencialidades e limitações.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, redigido a partir da vivência de pesquisadores responsáveis por GFs remotos, como técnica de coleta de dados de um estudo de abordagem qualitativa. Sabe-se que o relato de experiência é uma produção que descreve e analisa uma experiência vivenciada por uma pessoa ou grupo em determinado contexto (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A pesquisa foi desenvolvida com mestrandos e doutorandos trabalhadores vinculados a cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* da saúde, de uma universidade pública do estado de São Paulo. Utilizou-se um guia norteador, elaborado de acordo com literatura pertinente sobre a temática e expertise dos pesquisadores (Henriques, 2006; European Agency For Safety And Health At Work, c2024a).

Utilizou-se diário de campo e observação para agregar na análise de dados e para compor este relato. Na pesquisa qualitativa, a observação envolve a coleta de dados usando os sentidos, especialmente olhando e ouvindo (Smit; Onwuegbuzie, 2018). Assim, os aspectos visuais e auditivos durante a pesquisa qualitativa auxiliam no entendimento das interações, comportamentos e contextos dos participantes.

A despeito do diário de campo e da observação, serem recursos comumente utilizados em coleta de dados presenciais, buscou-se também adaptá-los ao meio virtual, conforme o contexto permitia (vozes, entonações, forma de escrita no chat ou mesmo as câmeras, quando estavam ativadas), utilizando, portanto, os sentidos da visão e da audição (Smit; Onwuegbuzie, 2018) e de posse dessas informações, registrar no diário de campo. Os GFs foram audiogravados com gravador para posterior análise dos dados indutiva e dedutiva (Braun; Clarke, 2021).

A opção por não utilizar a gravação em vídeo dos grupos focais virtuais foi uma decisão fundamentada em aspectos éticos, técnicos e legais. Considerando a sensibilidade do foco temático e o contexto virtual, optou-se por preservar a privacidade, o conforto e a segurança dos participantes, evitando possíveis constrangimentos e inibições que poderiam comprometer a espontaneidade das falas. Ademais, a heterogeneidade no acesso à internet e nos dispositivos utilizados poderia afetar a qualidade das gravações audiovisuais, em especial diante de instabilidades de conexão e uso intermitente das câmeras. Ressalta-se, ainda, que a gravação em vídeo implicaria maior complexidade no armazenamento e na proteção dos dados, ampliando riscos à confidencialidade. Dessa forma, a audiogravação, associada à observação e ao registro escrito em diário de campo, mostrou-se adequada e suficiente para atender aos objetivos do estudo.

Os GFs foram conduzidos por uma moderadora e uma observadora, entre os meses de outubro a dezembro de 2023. Os preceitos dos GFs presenciais foram preservados, conforme o referencial de Gatti (2012), sendo realizadas adaptações para o ambiente remoto, as quais serão detalhadas nos resultados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número do parecer de aprovação 6.424.493.

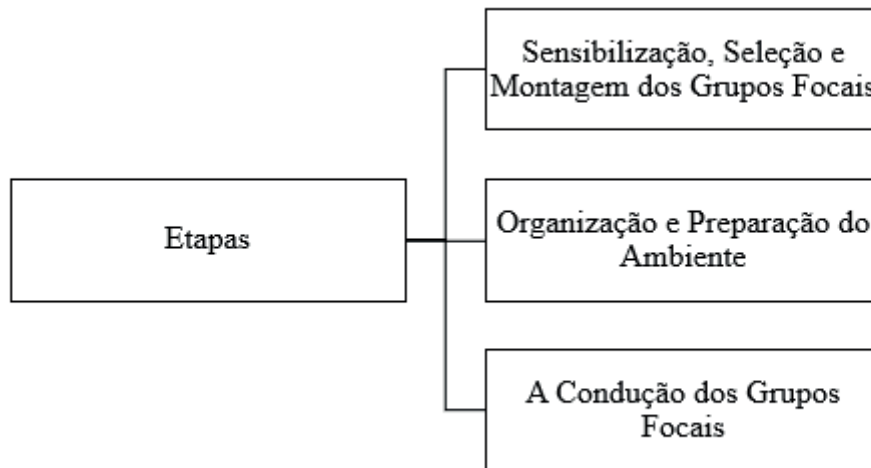
3 RESULTADOS

Ao todo foram realizados 12 GFs online síncronos, com o total de 67 participantes. Cinco grupos foram formados por cinco pessoas; e sete grupos, constituídos por seis pessoas.

4 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A técnica de GF virtual foi realizada por meio de etapas, conforme representado esquematicamente na Figura 1 e detalhadas a seguir:

Figura 1 – Etapas de Realização dos Grupos Focais



Fonte: Adaptado de Gatti (2012).

Sensibilização, Seleção e Montagem dos Grupos Focais

A pesquisadora principal confeccionou convites para os grupos remotos, os quais foram distribuídos via e-mail e WhatsApp®. Nestes convites, para sensibilização, foram expostos título da pesquisa, pesquisadores responsáveis, objetivo do estudo, público-alvo, número do parecer de aprovação no CEP e data e horário a combinar, de acordo com a disponibilidade do participante e contato para maiores informações e agendamento dos grupos.

Utilizou-se a técnica de amostragem por conveniência e snowball para seleção dos participantes. Já em relação às técnicas de abordagem, o convite foi realizado em salas de aula virtuais de disciplinas remotas, após a permissão do docente responsável, oferecidas via Google Meet®. A pesquisadora também solicitou aos docentes da instituição, por e-mail, indicações de estudantes que se enquadrassem no público-alvo da pesquisa.

Além disso, a pesquisadora solicitou a divulgação pela Seção de Comunicação e Multimeios da instituição, direcionada ao e-mail institucional de todos os pós-graduandos. Portanto, todos os estudantes de pós-graduação receberam o convite do estudo. Outra estratégia consistiu na postagem do convite no Instagram® pelo perfil pessoal da pesquisadora; e em grupos de pós-graduação e dos programas da instituição inseridos na mídia social WhatsApp®. Também foram realizados convites virtuais individuais aos pós-graduandos pelo WhatsApp®, obtidos por conveniência, pela técnica snowballe grupos da pós-graduação. As diferentes estratégias de seleção e abordagem foram utilizadas para agregar o maior número de participantes possível. Foram convidados pela pesquisadora 140 pós-graduandos trabalhadores, dos quais 67 (47,9%) aceitaram participar remotamente. Quatro alunos de pós-graduação (2,9%) recusaram o convite, justificando indisponibilidade de tempo, e 68 (48,6%) não responderam aos convites realizados diretamente, na modalidade remota, pela própria pesquisadora. Outro fator a ser considerado é que a maioria dos participantes residem em cidades diferentes da localização da universidade (n=52) 77,6%.

Organização e Preparação do Ambiente

Este estudo estabeleceu sessões estruturadas com atividades específicas, incluindo preparação, apresentação, desenvolvimento e encerramento. A data e o horário dos grupos foram definidos com base na disponibilidade dos participantes. A pesquisadora ofereceu diversas opções para que os convidados pudessem escolher horários que não afetassem suas atividades profissionais, acadêmicas ou pessoais. Assim, os GFs foram agendados em períodos variados — manhã, tarde, noite, fins de semana e feriados — de acordo com a conveniência dos pós-graduandos trabalhadores. Além disso, para atender ao método, cada grupo abarcou de cinco a seis participantes, cuidadosamente selecionados pela pesquisadora.

Para o êxito dos GFs e comodidade dos participantes, a organização e preparação do ambiente foi fundamental. Assim, o espaço foi bem definido, sendo escolhida a plataforma Google Meet, devido à sua praticidade e facilidade de uso, no intuito de oportunizar comodidade e acolhimento aos envolvidos. Os participantes ficaram livres para ativar ou desativar as câmeras durante o GF, de forma que se sentissem mais à vontade.

Destaca-se que nos grupos remotos, não foi necessário crachás, uma vez que há o recurso disponível no Google Meet com a identificação prévia de cada participante.

Utilizou-se de algumas estratégias para tornar o ambiente virtual mais harmonioso: conforme os participantes se adentravam à sala virtual, a moderadora inseriu músicas relaxantes do tipo jazz, estando disponibilizado, no chat, o link, via Google Forms, para leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) juntamente com o preenchimento do questionário sócio demográfico e de informações acadêmicas e profissionais. Esta fase de preparação teve média de dez minutos.

Os dois gravadores de áudio utilizados ficaram posicionados em locais próximos do computador da pesquisadora, de modo a captar as falas sem interferências. Ademais, a moderadora buscou uma rede de internet favorável, evitando instabilidades em sua conexão, para assim poder conduzir os grupos com tranquilidade e sem impedimentos. Vale ressaltar que a moderadora também se atentou à iluminação do seu local, estando bem iluminado para que todos os participantes pudessem vê-la. Procedeu a ativação de sua câmera durante todo o tempo de realização do GF, assim como a observadora.

Vale destacar a presença da moderadora (pesquisadora do estudo) e da observadora (professora doutora). A moderadora coordenou os grupos com um roteiro contendo as questões norteadoras e a observadora auxiliou a moderadora em todos os momentos do desenvolvimento do grupo, procedendo anotações pertinentes para o diário de campo. É digno de nota que ambas, moderadora e observadora, possuem experiência e treinamento na técnica de GF, estavam vinculadas à mesma IES e sem conflitos de interesse.

Estabeleceu-se um consenso entre a moderadora e os participantes para que não ultrapassasse 60 minutos de discussões, evitando assim, cansaço e desgaste mental. Este tempo permitiu a discussão efetiva das ideias, sendo que, seguindo essas recomendações, cada sessão não ultrapassou os 60 minutos.

A Condução dos Grupos Focais

Após a fase de preparação, a música foi pausada. Assim, a moderadora solicitou a autorização para a gravação em formato de áudio com o intuito de registrar na íntegra todas as informações provenientes dos discursos. Mediante a autorização oral de todos os participantes, iniciou-se a gravação. Os dois gravadores digitais em formato de áudio foram utilizados para o registro das informações durante as sessões. Isso foi feito com o objetivo de capturar integralmente os discursos e evitar possíveis perdas, uma precaução que seria necessária se apenas um gravador fosse utilizado.

Após, iniciou-se a apresentação da moderadora e da observadora. A pesquisadora, moderadora dos GFs, é graduada em Enfermagem, tem titulação em mestrado e na época da coleta de dados, aluna de doutorado. A observadora dos grupos, também é graduada em Enfermagem, professora universitária, mestra, doutora e pós-doutora.

Estabeleceu-se um relacionamento com os participantes antes do desenvolvimento do GF, por meio da apresentação da moderadora e da observadora, bem como suas formações acadêmicas e profissionais, os objetivos pessoais da pesquisadora e as razões para desenvolver a pesquisa. Subsequentemente, foi exposta a importância da participação no estudo, os aspectos éticos, a garantia do anonimato/sigilo a fim de amenizar a preocupação com a exposição futura. Após as apresentações, não foi permitida a entrada de outras pessoas na sala virtual.

A moderadora apresentou uma breve introdução ao tema, os objetivos do trabalho e os aspectos conceituais relevantes para a discussão sobre riscos psicossociais. Neste momento, também foi explicada sobre a técnica de GF e a dinâmica das discussões. Esta fase teve em média cinco minutos de duração.

Antes de iniciar as discussões, a moderadora concedeu a oportunidade para que os participantes se apresentassem, solicitando o nome, cidade, qual o curso de pós-graduação e profissão. Isso possibilitou que todos os envolvidos no grupo pudessem se conhecer melhor e estabelecer conexões iniciais. Vale destacar que na fase de apresentação, via remota, para que os participantes se sentissem confortáveis, a moderadora os informou que poderiam ativar ou desativar a câmera, ou mesmo escrever no chat, escolhendo a forma que se sentissem mais à vontade.

Durante as discussões, os participantes utilizaram desses recursos, sendo que alguns permaneceram com suas câmeras desligadas, outros ativaram suas câmeras e alguns também escreveram no chat, complementando algumas discussões por escrito, as quais também foram apresentadas oralmente ao grupo pela moderadora e cuidadosamente inseridas no diário de campo e observadas. O desenvolvimento foi orientado pelas questões norteadoras da pesquisa com aproximadamente 50 minutos.

Para as discussões em grupo, utilizou-se um guia com questões dissertativas, as quais estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Roteiro Norteador dos Grupos Focais

Questões Dissertativas – Grupos Focais
1. Fale-me sobre como é realizar um curso de mestrado/doutorado e trabalhar ao mesmo tempo.
2. No desempenho das atividades acadêmicas e profissionais concomitantemente, existem dificuldades?
3. Quais condições são oferecidas no seu local de trabalho? (Número de tarefas, atividades, recursos materiais, recursos humanos).
4. E nas atividades acadêmicas? (Número de tarefas, atividades, recursos materiais, recursos humanos).
5. Como é para você conciliar o tempo dedicado ao trabalho, pós-graduação e vida pessoal? (Horário, obrigações familiares, como se sente com o tempo que dedica à família).

Fonte: Baseado na literatura científica: Henriques (2006) e European Agency For Safety And Health At Work (c2024a).

Utilizou-se também um diário de campo para que tanto a moderadora quanto a observadora registrassem cuidadosamente suas percepções no decorrer dos grupos. A observação e o diário de campo, embora tradicionalmente aplicados em pesquisas presenciais, são recursos importantes que podem ser adaptados para GFs remotos.

Essas técnicas permitem que o pesquisador registre as falas dos participantes, e as interações que surgem durante as discussões, enriquecendo a interpretação dos dados.

Em um contexto virtual, o diário de campo pode capturar impressões sobre a linguagem não verbal, as quais foram descritas por escrito, como expressões faciais e entonações de voz (quando as câmeras dos participantes estavam ligadas), além de observar questões contextuais, como o ambiente de cada participante e interferências tecnológicas que possam ocorrer.

Por meio da observação e de anotações, o diário de campo auxilia na identificação de padrões e temas, revelando aspectos implícitos e comportamentos que não surgem de maneira direta nas falas. Dessa forma, a integração da observação e do diário de campo em GFs remotos permite que o pesquisador supere as limitações do meio virtual, favorecendo a compreensão das experiências e percepções dos participantes. Essas informações foram úteis para agregar na interpretação dos resultados e para o processo de análise de dados e foram redigidas durante e após os GFs.

O encerramento dos grupos teve duração de aproximadamente cinco minutos, sendo que a moderadora realizou a síntese das discussões. As principais informações destacadas foram compartilhadas com os participantes, que tiveram a oportunidade de ajustar o conteúdo, incluindo, adicionando ou removendo informações, para assegurar que estivesse em consonância com as ideias e expectativas do grupo. Portanto, somando o tempo de apresentação, desenvolvimento e encerramento, os GFs tiveram duração média de 60 minutos (uma hora).

A despeito de haver a possibilidade de realização de mais de um grupo para aprofundamento das discussões, cada GF deste estudo teve apenas um encontro; não sendo necessário, portanto, recrutar os participantes novamente para a realização de um segundo grupo. Desse modo, verificou-se pelas pesquisadoras que os temas dos depoimentos estavam suficientes para responder as perguntas de pesquisa, sendo a coleta de dados encerrada.

A partir da coleta de dados, todos os grupos foram transcritos e analisados. Os dados obtidos por meio dos GFs virtuais se mostraram completos e detalhados para atender aos objetivos do estudo, sendo a pesquisa construída com categorias relevantes sobre os aspectos articulados ao trabalho, aos estudos de pós-graduação e aos riscos psicossociais.

Análise dos Grupos Focais Síncronos

A partir da análise dos GFs virtuais síncronos, foi possível refletir para a descrição desta experiência quanto às potencialidades, limitações e os aspectos que envolvem a segurança dos dados, conforme descrito na sequência:

Potencialidades dos Grupos Focais Virtuais Síncronos

Os GFs virtuais síncronos, realizados por meio de plataformas de videoconferência, representam evolução científica na forma de produzir pesquisa qualitativa. Eles mantêm a interação em tempo real, permitindo que os participantes troquem ideias instantaneamente, de forma semelhante ao formato presencial.

As potencialidades incluem a fácil acessibilidade e a inclusão de mais participantes devido à flexibilidade, eliminando barreiras geográficas e permitindo a participação de indivíduos de diferentes localidades sem a necessidade de deslocamento físico. Isso é útil para incluir populações difíceis de alcançar ou com limitações de mobilidade. Outrossim, a praticidade é outro benefício, diante da facilidade para a organização e realização das sessões, com maior flexibilidade de horários e menor custo, já que não há necessidade de locação de espaços físicos ou despesas de viagem.

A eficiência na coleta de dados também é uma vantagem, pois as plataformas digitais frequentemente oferecem ferramentas para gravação e transcrição automática das discussões, o que possibilita a agilidade para a análise dos dados e melhorando a precisão das transcrições. Além disso, muitos participantes podem se sentir mais à vontade em um ambiente familiar, como suas próprias casas, resultando em discussões mais abertas, honestas, mitigando vieses.

Limitações dos Grupos Focais Virtuais Síncronos

Os GFs virtuais síncronos também apresentam limitações que precisam ser consideradas. A interação pela dinâmica de grupo também pode ser afetada, já que a ausência de comunicação não verbal completa pode dificultar a interpretação de expressões faciais e linguagem corporal, elementos importantes em discussões presenciais.

A observação pode ser comprometida à medida em que os participantes desligam as câmeras. Para aqueles que as mantêm ativadas, tem-se a possibilidade de realizar uma observação mais completa. No entanto, mesmo com a câmera desligada, os pesquisadores podem utilizar da observação da voz, entonação, ou mesmo a escrita no chat, isto é, utilizar-se dos demais sentidos que a observação na pesquisa qualitativa permite (Smit; Onwuegbuzie, 2018); e a partir disso, registrar no diário de campo.

Outras limitações consistem em problemas técnicos, como conexões de internet instáveis, dificuldades com o uso de tecnologia e falta de familiaridade com plataformas digitais, que podem impactar a fluidez da sessão. Além disso, tem-se o desafio de garantir a confidencialidade e a segurança dos dados, mormente ao lidar com informações sensíveis.

Segurança dos Dados

O armazenamento seguro dos dados e informações virtuais, obtidos por meio de questionários sociodemográficos, acadêmicos e profissionais, bem como dos encontros dos GFs, deve seguir rigorosamente os preceitos éticos e de segurança. Isso é relevante para prevenir a exposição indevida das informações e a identificação dos participantes.

Portanto, todos os dados coletados foram cuidadosamente armazenados utilizando softwares especializados que garantem a segurança e integridade das informações. Esses sistemas foram configurados com senhas robustas e verificação em duas etapas visando garantir nível elevado de proteção contra acessos não autorizados. Esta iniciativa permitiu que as informações permanecessem confidenciais e protegidas, atendendo aos padrões éticos e regulatórios, sobretudo com pesquisas realizadas a partir de ambientes virtuais.

5 DISCUSSÃO

A experiência de condução de grupos focais virtuais no presente estudo evidenciou que essa técnica se mostrou efetiva para alcançar os objetivos propostos, possibilitando a produção de dados qualitativos densos e contextualizados. A realização de 12 grupos focais, com a participação de 67 estudantes de pós-graduação stricto sensu trabalhadores, permitiu observar que o ambiente virtual favoreceu a adesão dos participantes, sobretudo ao se considerar a multiplicidade de jornadas profissionais e acadêmicas desse público. Diferentemente de contextos presenciais, nos quais o deslocamento pode representar um fator limitante, a modalidade virtual ampliou o alcance geográfico da pesquisa e viabilizou a participação de sujeitos localizados em diferentes regiões, corroborando achados da literatura que apontam essa característica como uma das principais potencialidades dos grupos focais online (Oliveira et al., 2022; Esper et al., 2022).

No entanto, a efetividade dos grupos esteve diretamente relacionada ao planejamento prévio e à organização do ambiente virtual. Na experiência deste estudo, a etapa de organização e preparação do ambiente mos-

trou-se relevante para o engajamento dos participantes, uma vez que instabilidades de conexão, ruídos externos e dificuldades no manejo da plataforma interferiram, em alguns momentos, na fluidez das discussões. Esses achados empíricos reforçam as recomendações de Gatti (2012), ao destacar que a preparação cuidadosa do ambiente, ainda que virtual, é indispensável para minimizar interferências e favorecer a atenção e a interação grupal. Observou-se que a condução adequada desde o momento inicial do encontro, com acolhimento dos participantes e delimitação clara do início da discussão formal, contribuiu para evitar dispersões temáticas, conforme também apontado por Esper et al. (2022).

Outro aspecto relevante identificado na experiência refere-se às atuações do moderador e do observador. A atuação articulada entre ambos foi importante para o aprofundamento das discussões, sobretudo diante de desafios próprios do ambiente virtual, como a presença de participantes mais silenciosos, o uso intermitente das câmeras e a necessidade de estímulo à participação equitativa. Na prática, o moderador precisou assumir múltiplas funções, como estimular falas, conter monopolizações e retomar o foco temático, enquanto o observador contribuiu para a análise posterior, registros escritos, evitando interpretações precipitadas. Esses achados empíricos se relacionam com a literatura, que enfatiza a importância de equipes treinadas e experientes para o êxito dos grupos focais (Gatti, 2012; Nyumba et al., 2018).

No que se refere à observação e ao diário de campo, a experiência evidenciou tanto potencialidades quanto limitações. Embora a mediação tecnológica reduza pistas não verbais quando as câmeras permanecem desligadas, foi possível captar elementos relevantes por meio da audição, como entonações, pausas e variações na fala, além de interações no chat da plataforma. Esses registros permitiram complementar a audiogravação e enriquecer a compreensão das dinâmicas grupais, conforme sugerem Smit e Onwuegbuzie (2018). Ainda assim, a limitação da observação visual foi reconhecida como um desafio metodológico, exigindo maior atenção e flexibilidade dos pesquisadores durante e após os encontros.

A experiência também revelou limitações relacionadas às condições tecnológicas, mormente, instabilidades de conexão e dificuldades no uso das ferramentas digitais por parte de alguns participantes. Esses fatores, observados empiricamente ao longo dos grupos, corroboram estudos que apontam a dependência da qualidade da internet como um elemento crítico para o sucesso dos grupos focais síncronos (Faria; Oliveira-Júnior, 2019; Cioffi et al., 2023). Tais limitações reforçam a necessidade de planejamento prévio, testagem das plataformas e orientações claras aos participantes.

Por conseguinte, observou-se que, além de sua finalidade operativa, os grupos focais virtuais favoreceram espaços de escuta, reflexão e compartilhamento de experiências, assumindo, em alguns momentos, um caráter acolhedor e potencialmente terapêutico. Essa percepção, da experiência empírica, se articula com a concepção de grupo enquanto espaço dialético de aprendizagem e elaboração subjetiva, conforme proposto por Pichon-Rivière (1986) e discutido por Habowski e Conte (2020). Logo, a experiência analisada evidencia que os grupos focais virtuais, quando adequadamente conduzidos, constituem uma técnica metodológica potente para a pesquisa qualitativa, ainda que demandem cuidados específicos quanto à organização, mediação e segurança dos dados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou que os grupos focais virtuais são uma estratégia metodológica viável, prática e efetiva para a produção de dados qualitativos, especialmente em contextos que envolvem participantes com múltiplas atribuições profissionais e acadêmicas. Entre as principais potencialidades, destacam-se a ampliação do acesso, a flexibilidade e a possibilidade de participação de sujeitos geograficamente distantes.

Por outro lado, limitações relacionadas à conectividade, ao manejo das tecnologias e à observação visual exigem planejamento rigoroso e flexibilidade dos pesquisadores. A escolha pela modalidade virtual deve considerar os objetivos do estudo, o perfil dos participantes e os recursos tecnológicos disponíveis, uma vez que,

na experiência deste estudo, o planejamento prévio, a mediação qualificada e a estabilidade da conexão foram determinantes para a profundidade das discussões e a consistência dos dados produzidos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. R. D.; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **JISTEM: Journal of Information Systems and Technology Management**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2009. DOI: 10.4301/S1807-17752009000100001. Disponível em: <https://www.tecsi.org/jistem/index.php/jistem/article/view/10.4301%252FS1807-17752009000100001/142>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis?. **Qualitative Research in Psychology**, London, v. 18, n. 3, p. 328-352, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/14780887.2020.1769238>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14780887.2020.1769238>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- CHEN, H. “Anxiety or enjoyment, I feel pleasant to welcome them both”: thematic analysis of a Chinese PhD student’s personal growth experiences. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 14, 1173734, ago. 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1173734. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1173734/full>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- CIOFFI, A. C. S.; MORAES, L. G.; DIEDZEC, Q. V.; SANTOS, M. S.; GUIMARÃES, M. K. O. R.; RIBEIRO, M. R. R. Operacionalização de grupos focais online síncronos: relato de experiência. **Revista Recien**, v. 13, n. 41, p. 315-323, 2023. Acesso em: 31 jul. 2024.
- DALL’AGNOL, C. M.; TRENCH, M. H. Focal group as a methodological strategy in nursing research. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 5-25, 1999. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/23448>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- DÉBUS, M. **Manual para excelência en la investigacion mediante grupos focales**. Washington: Academy for Educational Development, 1997.
- ESPER, M. V. et al. Atuação do professor de educação especial no cenário da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 28, e0092, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0092>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382022000100309&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 jul. 2024.
- EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK. **E-guide to managing stress and psychosocial risks**. Bilbao: OSHA, c2024a. Disponível em: <https://osha.europa.eu/en/tools-and-resources/e-guides/e-guide-managing-stress-and-psychosocial-risks>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- FARIA, A. M.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M. O. Grupos de foco on-line assíncronos: uma breve reflexão sobre sua aplicação. **E&G Economia e Gestão**, v. 19, e1984-6606, p. 194-202, 2019.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17–27, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBhrN/?lang=pt#>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2012.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. A Técnica de Pesquisa de Grupo Focal: contribuições à educação. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 10-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3103>. Acesso em: 01 abr. 2022.

HENRIQUES, S. H. **Riscos psicossociais relacionados ao estresse no trabalho das equipes de saúde da família e estratégias de gerenciamento**. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-24082006-142110/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

HESS, R. Momento do diário e diário dos momentos. In: SOUZA, E.C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, p.89-103.

JOOTUN, D.; MCGHEE, G.; MARLAND, G. R. Reflexivity: promoting rigour in qualitative research. **Nursing Standard**, London, v. 23, n. 23, p. 42–46, 2009. DOI: <https://doi.org/10.7748/ns2009.02.23.23.42.c6800>. Disponível em: <https://journals.rcni.com//doi/abs/10.7748/ns2009.02.23.23.42.c6800>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MALTERUD, K.; SIERSMA, V. D.; GUASSORA, A. D. Sample size in qualitative interview studies: guided by information power. **Qualitative Health Research**, Newbury Park, v. 26, n. 13, p. 1753-1760, 2016. DOI: [10.1177/1049732315617444](https://doi.org/10.1177/1049732315617444). Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049732315617444?url_ver=Z39.88-2003&rft_id=ori:rid:crossref.org&rft_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 31 jul. 2024.

MAZZA, V. A.; MELO, N. S. F. O.; CHIESA, A. M. O grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 1, mar. 2009. DOI: [10.5380/ce.v14i1.14486](https://doi.org/10.5380/ce.v14i1.14486). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14486>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-26, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 31 jul. 2024.

NYUMBA, T. O. et al. The use of focus group discussion methodology: insights from two decades of application in conservation. **Methods in Ecology and Evolution**, London, v. 9, p. 20-32, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/2041-210X.12860>. Disponível em: <https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/2041-210X.12860>. Acesso em: 31 jul. 2024.

OLIVEIRA, J. C.; PENIDO, C. M. F.; FRANCO, A. C. R.; SANTOS, T. L. A. D.; SILVA, B. A. W. Especificidades do grupo focal on-line: uma revisão integrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1813-1826, 2022. DOI: [10.1590/1413-81232022275.11682021](https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.11682021). Acesso em: 31 jul. 2024.

PICHON-RIVIÈRE. H. **O processo grupal**. Trad. de Marco Aurélio Fernandes Velosso. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes; 1986.

POCOCK, T.; SMITH, M.; WILES, J. Recommendations for Virtual Qualitative Health Research During a Pandemic. *Qual Health Res.* 2021 Nov;31(13):2403-2413. doi: [10.1177/10497323211036891](https://doi.org/10.1177/10497323211036891).

SEVERO, T. P.; FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O. Grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa em enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3,

p. 297-302, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remo/article/view/50682>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SMIT, B.; ONWUEGBUZIE, A. J. Observations in qualitative inquiry: when what you see is not what you see. **International Journal of Qualitative Methods**, Thousand Oaks, v. 17, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1609406918816766>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1609406918816766>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SILVA, I. M. D. et al. Feasibility of a snowball sampling survey to study active surveillance for thyroid microcarcinoma treatment among endocrinologists and surgeons of Brazil. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, São Paulo, v. 88, Suppl 4, p. S163–S169, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2022.01.005>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9756062/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SOARES, M. I.; CAMELO, S. H. H.; RESCK, Z. M. A técnica de grupo focal na coleta de dados qualitativos: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 20, e942, 2016. Disponível em: <https://www.remo.org.br/artigo/detalhes/350>. Acesso em: 31 jul. 2024.